

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FAACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GESSICA RAMIRO SANTANA NARCISO**

**AS DIFICULDADES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO FINAL DOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Aracaju SE**

**2022.2**

## Biblioteca FAMA

---

N222d Narciso, Gessica Ramiro Santana  
As dificuldades da alfabetização e letramento no final dos anos iniciais do ensino fundamental / Gessica Ramiro Santana Narciso ; orientação [de] Prof.ª MSc. Carla Daniela Kohn. – Aracaju : FAMA, 2022.

18 f.

Artigo científico apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia – Faculdade Amadeus

Inclui bibliografia.

1. Alfabetização. 2. Ensino fundamental – anos iniciais. 3. Letramento. I. Kohn, Carla Daniela (orient.). II. Faculdade FAMA. III. Título.

---

CDU: 373.3:372.4

**GESSICA RAMIRO SANTANA NARCISO**

**AS DIFICULDADES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO FINAL DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.**

**Orientador<sup>a</sup>: Prof. MsC Carla Daniela Kohn**

**Aracaju SE**


**2022.2**

**GESSICA RAMIRO SANTANA NARCISO**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



---

**Coordenador do Curso Williams dos Santos**

---

**Orientadora Msc. Carla Daniela Kohn**

---

**Avaliadora Drª Áurea Machado de Aragão**

---

**Avaliadora Drª Tâmara Regina Reis Sales**

**Avaliação Final: 8,0 (oito)**

**Aprovada em: Aracaju 23/11/2022**

## AS DIFICULDADES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO FINAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gessica Ramiro Santana Narciso<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como tema as dificuldades da alfabetização e letramento no final dos anos iniciais do ensino fundamental. A questão de pesquisa adotada foi : por que nas escolas encontramos alunos incapazes de fazer o uso correto da escrita, e conseqüentemente incapazes de fazer aquisição da leitura, portanto alunos mal- alfabetizados e não letrados. E o objetivo geral definido foi analisar porque nas escolas encontramos alunos escolarizados, mas que não são letrados tendo dificuldade de fazer o uso da escrita e leitura no seu cotidiano. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, composta por pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática seguida de um estudo de caso desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino, através de aplicação de questionários semiestruturados com discentes e docente. Concluiu-se que o processo de leitura e escrita precisa estar associado às práticas sociais do docente e dos discentes para que possam entender a leitura e escrita como uma prática relevante e essencial para sua formação crítica e social, o professor deve ser visto como agente do letramento e é preciso entender que a escolarização vai além da sala de aula.

**Palavras-chave:** Alfabetização . Ensino Fundamental-Anos iniciais. Letramento.

### ABSTRACT

The present work has as its theme the difficulties of literacy and literacy at the end of the initial years of elementary school. The research question adopted was: why in schools do we find students unable to make the correct use of writing, and consequently unable to acquire reading, therefore illiterate and illiterate students. And the general objective defined was to analyze why in schools we find educated students, but who are not literate, having difficulty using writing and reading in their daily lives. The methodology used was a qualitative approach, consisting of bibliographical research to deepen the theme followed by a case study developed in a school of the Municipal Education Network, through the application of semi-structured questionnaires with students and teachers. It was concluded that the reading and writing process needs to be associated with the social practices of teachers and students so that they can understand reading and writing as a relevant and essential practice for their critical and social training, the teacher must be seen as an agent of literacy and it is necessary to understand that schooling goes beyond the classroom.

**KEY WORDS:** Literacy. Elementary School-Early Years. literacy

---

\* Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus- gessica\_educadora@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como objeto de estudo as dificuldades da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, tema este escolhido devido à experiência vivenciada em estágio e através de leituras de livros e artigos e como futura educadora sentir a necessidade de pesquisar e entender melhor esta relação.

Diante desse cenário, é importante entender como acontece o processo de alfabetização e letramento, pois ambos se fazem necessários para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, tornando assim indispensável à utilização de estratégias que exercitem a comunicação bem como a motivação dos alunos. Segundo Soares (2010, p 23), “alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, porém interligados.”

As metodologias de ensino utilizadas nas escolas no processo de alfabetização são de extrema importância, visto que é papel do docente compreender as dificuldades apresentadas em sala.

Dentro desse contexto em que a alfabetização é apropriação de códigos com letras, fonemas e símbolos, o que torna o aluno capaz de escrever, e o letramento é o ato da leitura, interpretação e escrita, então por que nas escolas encontramos alunos incapazes de fazer o uso correto da escrita, e consequentemente incapazes de fazer aquisição da leitura ?

Para tanto foi estabelecido com objetivo geral analisar porque nas escolas encontramos alunos incapazes de fazer o uso correto da escrita e consequentemente do letramento e como objetivos específicos apresentar os conceitos de Alfabetização e Letramento, descrever os recursos utilizados em sala e identificar as dificuldades do docente e discente no processo de alfabetização.

A metodologia utilizada nesse estudo foi de abordagem qualitativa composta por pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática, apoiada em autores como Soares (2010), Ferreiro (1996), Freire (1981), dentre outros. E seguida de um estudo de caso realizado em uma escola da rede pública municipal, localizada em Nossa Senhora Do Socorro/SE.

Para Trivinos (1987, p. 124):

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade

Portanto a pesquisa qualitativa tem como objetivo fazer o levantamento dos dados a serem estudados.

Na pesquisa bibliográfica foi feita uma revisão biográfica acerca do tema, para conhecermos melhor sobre a Alfabetização e letramento. "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos." (GIL, 2000 ,p. 44)

Em relação ao estudo de caso, na referida escola foram pesquisados os sujeitos de uma turma do 5º ano através de entrevistas com alguns alunos, pais e a professora, dessa forma foram verificadas as dificuldades apresentadas por ambos. De acordo com Becker (1994, p.93) "o estudo de caso, caracteriza-se por combinar perguntas abertas e fechadas previamente estabelecidas, servindo de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista."

Neste estudo de caso o instrumento de coleta de dados foi composto por entrevistas com aplicação de questionários semiestruturados. Gil (2000, p. 120) explica que nesse tipo de entrevista "o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada."

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceito de Alfabetização**

Segundo Barbosa (2013), as práticas pedagógicas são de características culturais e históricas evoluídas de acordo com as necessidades sociais, sendo preciso elaborar novas práticas pedagógicas. A alfabetização vem chamando a

atenção ao longo da história da educação levando em consideração as habilidades envolvidas, fazendo necessário uma releitura no conceito de alfabetização e letramento.

Para Soares (2010) alfabetização tem que ser conduzida com cuidado, alfabetizar é o ensino e aprendizado de uma tecnologia da linguagem humana.

A capacidade de compreender e interpretar o que está lendo exige capacidades técnicas para desenvolver a compreensão da linguagem sendo necessário fazer a alfabetização nos anos iniciais de ensino. Sendo um dos principais conceitos de alfabetização o ato de apreender a ler e escrever.

Alfabetização é o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas e procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

A alfabetização não pode ser vista com algo a ser decorado, é preciso criar um contexto, uma concepção teórica e concreta do que representa a linguagem falada e escrita. Para Soares (2010, p. 12), a “alfabetização define-se como o processo de ensinar e/ou aprender a ler e escrever. Alfabetizado era aquele que aprendera a ler e escrever”.

Esse conceito tem sido modificado no ambiente da educação escolar tornando-se cada vez mais urgente a compreensão que alfabetização e letramento são processos simultâneos e complementares.

## **2.2 Conceito de Letramento**

De acordo com Soares (2010) o termo Letramento foi utilizado inicialmente no Brasil pela pesquisadora Mary Kato, em sua obra “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Para Soares (2010, p. 16-17):

o termo literacy significa “alfabetismo” e o seu aparecimento significou “[...] certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las.

Soares (2010) ainda afirma que a pessoa que não fazia a aquisição da leitura e escrita na década de oitenta era conhecida com analfabetos funcionais.

[...] o analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginalizada, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas; [...] o estado ou condição de quem sabe ler e escrever, isto é, o estado ou condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita, esse fenômeno só recentemente se configurou como uma realidade em nosso contexto social. (SOARES, 2010, p. 20).

Portanto nem toda pessoa alfabetizada significa dizer que ela é letrada, o letramento se baseia em um amplo entendimento de habilidades e interpretações de diversos textos. O conceito de alfabetização abriu espaço para a expressão letramento, pois apenas aprender o alfabeto não proporciona a criança habilidades para lidar com a leitura e escrita, sendo assim o letramento pode ser entendido como o processo de habilidades.

Para Soares (2010) o letramento pode ser definido como o processo de inserção e participação na cultura escrita nas práticas sociais. Desde quando a criança começa a vivenciar as diferentes exposições da escrita no meio social tipo: placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas etc., ao seu desenvolvimento intelectual, entendendo assim diferentes gêneros textuais ao longo da sua vida.

### **2.3 Alfabetização e Letramento**

A alfabetização e o letramento são processos distintos, porém que se relacionam um com o outro, embora cada um tenha sua especificidade.

Para Soares (2010), alfabetizar e letrar, são processos distintos, porém devem acontecer de forma simultânea, afim que a criança desenvolva a escrita fazendo o uso da mesma no seu cotidiano aprendendo assim incorpora o uso da leitura e escrita em suas práticas sociais

[...] a criança que ainda não é alfabetizada, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento (SOARES, 2010, p.24).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), trazem em sua resolução que alfabetização e letramento devem ser assegurados às crianças nos três anos iniciais do Ensino Fundamental.

O letramento se faz importante nas séries iniciais assim a criança, ao mesmo tempo em que é alfabetizada, passa a adquirir aquisição e o conhecimento da leitura e escrita, sendo assim o letramento se articula com a alfabetização.

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa leva-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que saber ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e escrita. (SOARES, 2010, p. 435).

A alfabetização e letramento são temas que se encontram na prática pedagógica, sendo inseparáveis no processo da aprendizagem.

## **2.4 Recursos utilizados em sala**

Os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula são de grande importância para aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Segundo Freire (1981, p.44),

A prática pedagógica deve ser crítica e libertária, revelando as estruturas sociais, sendo uma educação autêntica e verdadeira, caso o contrário a educação será mitologização de práticas que reproduzem e reforçam uma falsa consciência nos educandos, passando uma alfabetização domesticadora, sendo assim a educação pode ser libertadora, ou manipuladora.

Freitas (2007), define como recursos didáticos todos os componentes do ambiente de aprendizagem usado para estimular o aluno do conteúdo escolar, trabalhando então o lúdico em forma de brincadeiras e jogos educativos.

Nesse sentido criar um ambiente de alfabetização é utilizar recursos didáticos com imagens e palavras capazes de estimular o interesse dos alunos, todo esse material precisar ter um significado e ser contextualizado.

Ferreiro (1996) defende o “ambiente alfabetizador” como parte integrante e fundamental para a aprendizagem, quando afirma que a sala de aula deve ter:

[...] em cada classe de alfabetização deve haver um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos etc.) Quanto mais variado esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças e para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais não é só recomendável (melhor dizendo, indispensável) no meio rural, mas em qualquer lugar onde se realize uma ação alfabetizadora (FERREIRO, 1996, p. 33).

A escola é um ambiente formativo na aprendizagem, esse ambiente alfabetizador é um espaço de construção social, sendo responsável pela organização estrutural, processo de aprendizagem dos alunos, responsáveis por relações, interações e experiências.

## **2.5 Desafio do docente no processo de alfabetização**

O processo de alfabetização é visto como um desafio para alguns professores, sendo a linguagem escrita complexa, é importante levar em consideração a realidade de cada aluno para que os processos de alfabetização e letramento aconteçam de acordo com a realidade dos discentes.

A alfabetização de crianças nas séries iniciais de ensino requer do professor atenção, dedicação, paciência e formação na área de ensino para que possa trabalhar o conhecimento de forma facilitadora para a criança. Uma educação de qualidade não é responsabilidade apenas do professor, tem que ter a participação da família e do sistema governamental, a alfabetização é a base de toda aprendizagem na vida escolar do aluno.

O docente tem que ter uma formação continuada possibilitando assim sua reciclagem diante das novas práticas pedagógicas, a serem levadas para sala de aula. Segundo Santos e Costa (2014), preparar a formação do professor alfabetizador e investigar o que esse profissional carrega como força de trabalho é algo bastante proveitoso. Como reforça Nóvoa (1995):

A formação de professores deve basear-se em compromissos profissionais, que são também compromissos sociais. O trabalho educativo implica sempre um horizonte ético. Em primeiro lugar, um professor não pode resignar-se ao fatalismo do insucesso escolar. A aquisição de um repertório pedagógico serve, justamente, para resolver os casos mais problemáticos. Em segundo lugar, um professor não pode renunciar à missão que a sociedade lhe confiou. São os mais desprotegidos que necessitam de mais e de melhor escola. A educação para todos só faz sentido, caso se traduza na aprendizagem de todos. Em terceiro lugar, um professor deve respeitar as diversas comunidades e culturas, sem esquecer, no entanto, que a sua finalidade é conseguir que as crianças ultrapassem as fronteiras que, tantas vezes, lhes foram traçadas, como destinos, pelo nascimento, pela família ou pela sociedade (NÓVOA, 1995, p. 29-30).

O processo de alfabetização e letramento é uma etapa significativa na vida da criança, e entende-se que o papel do docente alfabetizador é importante, podendo decidir o sucesso ou o fracasso do aluno no decorrer da sua escolarização.

A importância da formação do professor para facilitar nesse processo e se desprender do método tradicional de ensino, buscar novas práticas pedagógicas, estimular uso de tecnologia e fazer adaptações de acordo com a realidade dos alunos. Conforme nos mostra Lima:

As consequências da prática docente alfabetizadora com sentido de letramento são inúmeras para o educando, pois extrapolam os limites da escola, elevando-o a condição de considerar tudo o que o circula, como um caminho, uma via de acesso ao saber. Em termos gerais, a alfabetização refere-se às condições de ler e escrever, através do uso dos recursos da língua escrita; enquanto o letramento amplia este processo, ao exigir do indivíduo a capacidade de ler e escrever, inferindo sentido e reformulando o objeto da leitura e da escrita. (LIMA, 2015, p. 104)

Portanto acredita-se que as práticas pedagógicas adotadas pelo educador devem levar em consideração o nível de cada aluno.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi realizada a pesquisa em uma escola da rede Municipal de ensino, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, na turma do 5º ano C, com 30 alunos entre 10 e 11 anos, onde foi possível observar que nem todos possuem habilidade da leitura e escrita. A entrevista semiestruturada foi aplicada com a professora responsável pela turma e com dez por cento dos alunos .

Segue abaixo a descrição do questionário com a educadora que tem formação em pedagogia e atua na área da educação há quinze anos.

**Entrevista com a professora:**

1) O que é alfabetização e letramento para você?

R= *Processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, através de atividades que envolvam o aprendizado do alfabeto e dos números , coordenação motora , palavras...*

A professora define a alfabetização e letramento como o ato de aprender a ler e escreve englobando todo o desenvolvimento da criança.

Ao processo de aquisição das primeiras letras, e como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégicas, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita. ( KLEIMAN, 2005, p. 13 e 14)

O processo de aprendizagem vai além do simples ato de ensinar a ler e escrever, aprendizagem é responsável por todo desenvolvimento da criança.

2) Qual a importância de alfabetizar letrando nas séries iniciais?

R= *São processos que devem caminhar juntos, a prática da leitura e escrita permite compreender a importância e necessidade nas series iniciais.*

Para a professora alfabetização e letramento são duas práticas que andam juntas, ela compreende a leitura e escrita sendo necessário aos anos iniciais de ensino, porém não explicou sua importância.

Segundo Magda Soares (2010, p.190) ,“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Para a autora o importante é o aluno adquirir habilidade da escrita e leitura e saber utilizar em seu cotidiano desde as séries iniciais.

3) Quais as práticas pedagógicas que você utiliza para alfabetizar a criança?

R= *A prática pode acontecer em diferentes espaços e tempos da escola no cotidiano dos professores e alunos, porém deve ser mediada por interação – professor aluno e conhecimento.*

Para a educadora a prática pedagógica não acontece apenas em sala de aula, valorizando as experiências levadas pelos alunos, porém não citou nenhuma prática utilizada em sala. Para Ferreiro (2000, p.31) “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”.

4 ) Você acha suficiente a formação na graduação para do professor que alfabetiza? Explique.

R= *Não. Precisa de complemento com cursos especializados na área da educação.*

Segundo afirma a professora, apenas a graduação não é o suficiente para estar em uma sala de aula alfabetizando, sendo necessário cursos na área da educação para que seja feita uma reciclagem, Nóvoa (1995,p 29) defende a formação continuada dos professores dentro da realidade vivenciada por eles. Quando afirma que “a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação valorizando os saberes de que os professores são portadores”.

5 ) Qual a maior dificuldade encontrada em sala de aula por um professor no processo de alfabetização e letramento?

R= *O apoio da família ao acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, a falta constante, aquisição atrasada da linguagem, dificuldade sócio emocional, fatores socioeconômicos...*

A professora citou alguns fatores das dificuldades encontradas em sala entre ele podemos observar a participação da família nesse processo de aprendizagem entendendo que a aprendizagem não se dá apenas em sala de aula

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167)

6 ) Na sua opinião existe idade certa para o processo de alfabetização e letramento? Se sim é possível um aluno fora da idade de alfabetização e letramento, adquirir essas habilidades?

R=*Sim, porém não acontece da mesma forma quando a uma distorção de idade e série.*

Segundo a professora existe uma idade certa no processo de alfabetização e letramento, sendo possível alfabetizar uma criança fora da idade só que esse processo não acontece da mesma forma devido a idade e série.

Para Ferreiro (2008, p 25) “as crianças são facilmente alfabetizáveis deste que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido.”

### **Entrevista com os alunos:**

Conforme informado foram aplicadas entrevistas com dez por cento da turma, que aqui foram nomeados aluno 1, aluno 2 e aluno 3 , por questões éticas.

Questão 1) Qual a importância da escola para você?

Resp. Aluno 1= *estudar.*

Resp. Aluno 2= *estudar.*

Resp. Aluno 3= *aprender e fazer novas amizades.*

Todos têm a concepção de que o ambiente escolar, é o lugar alfabetizado voltado para a aprendizagem.

Para Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”

Questão 2) O que você faz quando não está na escola ?

Resp. Aluno 1= *brincar na rua.*

Resp. Aluno 2= *Assistir e jogar no celular.*

Resp. Aluno 3= *trabalho no ferro velho.*

Observamos que as duas primeiras crianças citam a brincadeira com atividade realizada fora do ambiente escolar, já a terceira realiza um trabalho nas horas livres, a aprendizagem não acontece apenas dentro do ambiente escola, ela também é praticada no ambiente familiar.

Oliveira (2007,p 173) afirma que “a criança, ainda pequena, começa a se educar dentro do seio familiar, e que a escola acaba assumindo um papel de mero substituto dessa fonte educadora.”

Questão 3) Com quem realiza as atividades escolares ?

Resp. Aluno 1= *com a irmã.*

*Resp. Aluno 2= com o professor da banca.*

*Resp. Aluno 3= ninguém, eu faço com minha professora da escola.*

A atividade da primeira criança é realizada com a irmã mais velha, a segunda com o professor de banca, já a terceira criança respondeu que não tem ajuda de ninguém para responder as atividades, faz com a professora da escola, atividades tem que ser realizadas em casa como uma forma de revisão do que aprendeu na escola.

Conforme Ferreiro (2001, p. 38), “a criança recebe informação dentro, mas também fora da escola, e essas informações extraescolares se parecem com a informação linguística geral que utilizou quando aprendeu a falar.”

Questão 4) Qual a matéria que você sente maior dificuldade e por que?

*Resp. Aluno 1= Matemática e português, eu não sei reconhecer alguns números e nem sei ler direito.*

*Resp. Aluno 2= português, porque eu não sei ler.*

*Resp. Aluno 3= Todas, porque eu não sei ler.*

Podemos observar que a maior dificuldade apresentada pelas três crianças está ligada a fato de não saberem ler e nem fazer uso devido da leitura e escrita, impossibilitando assim o seu desenvolvimento nas disciplinas escolar, não adianta o aluno apenas desenvolver habilidade da escrita e não saber fazer seu uso, o aluno precisa ser letrado.

Segundo Soares (2010, p.22),

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Para Soares não precisa apenas saber ler e escrever, e sim saber fazer o uso da leitura e escrita no cotidiano de acordo com a necessidade dessa forma o indivíduo é considerada uma pessoa letrada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos estudos bibliográficos realizados podemos entender que o processo de alfabetização e letramento vai além do ensinar a ler e escreve e apesar de ser algo distinto eles são inseparáveis na sala de aula.

Ao realizar uma pesquisa de campo aplicando questionários com a professora e alunos do 5º ano, sobre a dificuldade de alfabetização e letramento apresentada pelos alunos em sala, foi observado que a dificuldade vai além do ensinar a ler e escrever, é possível encontrar na turma crianças que não reconhecem letras do alfabeto, não diferenciando letras maiúsculas das minúsculas.

Para a professora isso ocorre devido ao avanço de série sendo o excesso de aprovações nos anos iniciais de ensino, que permite ao aluno progredir nos estudos com dificuldades de leitura, escrita, interpretação de textos e operações matemáticas simples, ao chegar em sala a professora não pode voltar para fazer esse processo de alfabetização, pois ela tem um planejamento curricular a seguir.

A presença da família no ambiente escolar é importante para o desenvolvimento do aluno, é no meio familiar que deve acontecer o primeiro contato com as letras, com a leitura e com a escrita.

Para que possamos formar bons escritores e fazer com que os alunos desenvolvam o hábito da leitura é necessário mais do que a gramática, é necessário fazer com que eles criem contato permanente com gêneros textuais como: revistas, livros e jornais dentre outras práticas constantes de letramento, para que, a partir desse estímulo, possam tornar-se cidadãos críticos, reflexivos e letrados tanto na escola quanto na família e na sociedade.

Diante do desenvolvimento do trabalho, na pesquisa bibliográfica e nas coletas de dados com discentes e a docente pudemos observar a importância da família e do professor alfabetizador no desenvolvimento da aprendizagem da criança, o papel do professor em sala, da importância da sua formação e de sua reciclagem nas práticas pedagógicas.

O processo de leitura e escrita precisa estar articulado às práticas sociais do docente e do discente para que possam entender a leitura e escrita como uma prática relevante e essencial para sua formação crítica e social, o professor deve ser visto como agente do letramento e precisamos ter em mente que a escolarização vai além da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, jan./jun., 1994.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. As novas políticas de formação dos educadores. In: **Formação do educador, Educação, demandas sócias e utopias**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**- 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2000.
- KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas , UNICAMP/MEC, 2005
- LIMA, José Severo. **Revista Brasileira De Recurso Pedagógico**- RDEP-2015
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento: Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, Veronildes Batista dos; COSTA, Lucilene Soares da. **A formação do professor alfabetizador numa perspectiva histórica**, 2014 Disponível em: Acesso em 30 ago 2022.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998
- TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO-

Eu, Gessica Ramiro Santana Narciso acadêmico (a) do Curso de Pedagogia em 2022 da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) MsC Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: AS DIFICULDADES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO FINAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 23/11/2022



Assinatura da aluna concluinte